

106

Custo alto do plantio restringe

Dos 65 chacareiros contactados por ele, Djair e José Firmo Ferreira, presidente da Associação dos Produtores da Colônia Agrícola 26 de Setembro, 15 querem plantar uvas. No entanto, enfrentam, também, o fator limitante de deficiência de água e energia elétrica.

"Nossa idéia é que cada um produza, pelo menos, 300 pés", explica Cabral. Segundo ele, uma única pessoa consegue, facilmente conduzir mil pés de uva. E ele sonha até com a formação de uma cooperativa, ao estilo dos vinhicultores sulistas, para montar uma fábrica de vinho.

Como a partir da terceira safra a produtividade de uva é de 15 a 20 quilos por pé, cuja preço atual no atacado gira em torno de R\$ 3 o quilo, um hectare renderia de R\$ 45 mil a R\$ 60 mil por safra.

Mesmo que nos dois primeiros cultivos a produção seja menor, Cabral avalia que seria fácil pagar o investimento de implantação do cultivo. Ele informa que esse custo gira em torno de R\$ 5 por pé, contando o sistema de irrigação e a construção da latada ou caramanchão.

Além desses custos, cada cavalo custa R\$ 20, com assistência técnica, e cada enxerto fica em R\$ 1 a R\$ 2. Isso resultaria em um investimento de R\$ 25 mil a R\$ 27 mil para formação de um hectare de uvas.

■ Custo reduzido

No entanto, Cabral diz que pode-se conseguir que o custo com a estrutura para implantação do parreiral custe menos. Até agora, ele gastou cerca de R\$ 5 mil com as videiras, fora a mão-de-obra. Para fazer as espaldeiras, comprou pau usado de escora de obra e pagou R\$ 0,50 por cada um, quando um novo custa R\$ 5.

O sistema de irrigação por gotejamento, ele mesmo implantou. Comprou a mangueira e instalou ele mesmo os gotejadores, reduzindo os custos com o equipamento.

A uva é uma planta que frutifica nos ramos novos, portanto, quanto mais galhos novos, maior a frutificação. E isso é conseguido com a poda da planta, seguida de irrigação. Portanto, irrigação e manutenção do parreiral é fundamental para se conseguir boa produtividade e lucratividade satisfatória.

Diante desses custos e, levando-se em conta que pode-se obter até três safras por ano, Cabral avalia que em dois anos, o produtor paga o investimento com a estrutura e formação do vinhedo.

E a manutenção, Cabral assegura que não é cara. A adubação é feita com esterco de galinha e são gastos 50 sacas para um hectare a cada aplicação.